



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**MARIA ALICE ALVES ARAÚJO**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS EM GESTÃO TERRITORIAL E  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A FORMAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**FORTALEZA - CE**

**2026**

MARIA ALICE ALVES ARAÚJO

A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS EM GESTÃO TERRITORIAL E EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL PARA A FORMAÇÃO EM GEOGRAFIA

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao curso de Graduação em  
Geografia do Centro de Ciências da  
Universidade Federal do Ceará, como  
requisito parcial para a obtenção do Grau  
de bacharel em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra Alexandra Maria  
de Oliveira

FORTALEZA - CE

2026

MARIA ALICE ALVES ARAÚJO

A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS EM GESTÃO TERRITORIAL E EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL PARA A FORMAÇÃO EM GEOGRAFIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
ao curso de Graduação em Geografia do  
Centro de Ciências da Universidade Federal  
do Ceará, como requisito parcial para a  
obtenção do Grau de bacharel em Geografia.

Aprovada em 12/01/2026.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alexandra Maria de Oliveira (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Iara Rafaela Gomes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Carlos Henrique Sopchaki  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por me conceder a oportunidade e a perseverança necessárias para chegar até este momento e concluir esta etapa fundamental.

À minha mãe, Priscila, à minha avó, Francisca e a minha irmã, Maria Cecília, por serem a base da minha vida e razão pela qual tudo faço, minha eterna gratidão. Reforço a minha gratidão à minha mãe e a minha avó pelo amor incondicional e aos esforços possíveis e impossíveis que garantiram a minha chance de estudar, sempre me incentivando a buscar o conhecimento, com amor carinho, paciência e fé em todos os caminhos que segui. Bem como o agradecimento ao meu padrasto, Adriano, pelo trabalho árduo que foi imprescindível a vida que tenho hoje e as oportunidades de acesso à educação que me foram proporcionadas.

Aos que foram essenciais durante a graduação, em especial à minha melhor amiga, Victória Maria, que esteve comigo desde o dia um, com cumplicidade, risadas, amizade e incentivo, tenho certeza de que todas as escolhas valeram a pena porque a Geografia me trouxe você. Agradeço aos amigos incríveis que a Universidade me deu, Rômulo, José Luiz e Maria Isabel, que foram válvula de escape em todo o processo até hoje e sempre acreditaram na minha capacidade.

Às minhas amigas de vida, Maysa, Iasmyn, Jamile. A presença constante de vocês e a alegria que compartilhamos me deram o "gás" de felicidade necessário para seguir firme e concluir este último ano.

Ao meu amor, meu Matheus, que é meu suporte diário. Obrigado por sonhar comigo por me incentivar e por estar ao meu lado nessa construção.

Agradeço, com dor no coração, saudosamente ao meu tio Felipe Alves, que deixou minha família em 2025. Você foi a primeira pessoa a me ensinar as "tarefinhas" de escola, com aquele jeito único que nós conhecíamos. A sua orientação na minha infância é parte fundamental de quem sou e de onde estou hoje.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Alexandra Maria de Oliveira, pela orientação, ensinamentos e paciência. Foi uma honra ter seu conhecimento auxiliado a este trabalho. Muito Obrigada!

À Universidade Federal do Ceará, por ter me apresentado a real dimensão do mundo. Além da formação acadêmica, sou grata por este espaço ter me proporcionado encontros com pessoas que me incentivam a crescer e a buscar meus sonhos.

## RESUMO

Este memorial apresenta a minha trajetória de formação acadêmica e profissional em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Nesse sentido, este trabalho visa discorrer sobre as contribuições das vivências práticas dos estágios supervisionados para a minha formação como profissional em Geografia. Transcorrendo a trajetória acadêmica, iniciada em 2019, destacando a participação em projetos de extensão em Educação Ambiental, como o Sala Verde Água Viva e o Museu Mundo Livre, além da atuação na Secretaria de Acessibilidade da UFC. A análise concentra-se em duas trajetórias profissionais: a gestão territorial na Secretaria de Finanças de Fortaleza (SEFIN) e a consultoria socioambiental na Fokus Engenharia da Sustentabilidade. Na SEFIN, destaca-se o uso de geotecnologias para o ordenamento urbano e fiscal; na Fokus, aborda-se a execução do Programa de Educação Ambiental (PEA) e a mediação de conflitos em comunidades impactadas por hidrelétricas. Concluindo que a articulação entre o rigor técnico do geoprocessamento e a sensibilidade social da Geografia foi decisiva para consolidar a identidade profissional que tenho até então, validando a competência do geógrafo tanto no planejamento físico-espacial quanto na transformação social.

**Palavras-chave:** experiência, educação ambiental, gestão territorial, estágios.

## ABSTRACT

This memorial presents my academic and professional training trajectory in Geography at the Federal University of Ceará. In this sense, the work aims to discuss the contributions of practical experiences developed during supervised internships to my professional formation as a geographer. It traces my academic path, which began in 2019, highlighting participation in environmental education outreach projects such as Sala Verde Água Viva and Museu Mundo Livre, as well as my involvement with the UFC Accessibility Office. The analysis focuses on two professional trajectories: territorial management at the Fortaleza Municipal Department of Finance (SEFIN) and socio-environmental consultancy at Fokus Sustainability Engineering. At SEFIN, emphasis is placed on the use of geotechnologies for urban and fiscal planning; at Fokus, the discussion addresses the implementation of the Environmental Education Program (PEA) and conflict mediation in communities affected by hydroelectric power plants. The study concludes that the articulation between the technical rigor of geoprocessing and the social sensitivity inherent to Geography was decisive in consolidating my professional identity to date, validating the geographer's competence in both physical-spatial planning and social transformation.

**Keywords:** experience, environmental education, territorial management, internships.

## **LISTA DE FIGURAS**

- Figura 1: Exemplo de material midiático produzido no instagram
- Figura 2: Museu Mundo Livre - Departamento de Geografia - UFC
- Figura 3: Visita de uma Escola ao Departamento de Geografia
- Figura 4: Banner da II Jornada de Capacitação Integrada: acessibilidade no ensino superior para pessoas com deficiência
- Figura 5: Gestão de Recursos e Planejamento de Fortaleza (GRPFOR)
- Figura 6: Sistemas de Informação Territoriais de Fortaleza (Sitfor)
- Figura 7: Exemplo do uso de qgis na alteração de lotes
- Figura 8: Exemplo do uso de qgis na alteração de lotes
- Figura 9: Equipe do Cadastro Imobiliário Municipal (CIM)
- Figura 10: Mapa de localização dos municípios participantes do PEA da Usina Hidrelétrica de Luiz Gonzaga
- Figura 11: Mapa de localização dos municípios participantes do PEA da Usina Hidrelétrica de Sobradinho
- Figura 12: Equipe FOKUS Engenharia da Sustentabilidade.
- Figura 13: Logomarca do Programa de Educação Ambiental (PEA)
- Figura 14: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável alinhados com a FOKUS
- Figura 15: Panfleto que elaborei para divulgação do PEA
- Figura 16: Exemplo de apresentação temática, em slide, para comunidades
- Figura 17: Oficina de Primeiros Socorros em Petrolândia – Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2 FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>10</b>
<b>2.1 O Papel do Geógrafo e o Contato Inicial com a Geografia</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Atividades de Extensão e Produção Acadêmico Científica</b>	<b>11</b>
<b>2.2.1 Bolsa de Extensão Projeto Sala Verde Água Viva</b>	<b>11</b>
<b>2.2.2 Bolsa de Extensão Projeto Museu Mundo Livre</b>	<b>13</b>
<b>2.2.3 Bolsa de Iniciação Acadêmica Projeto de Produção de Material Acessível para Pessoas com Deficiência no Contexto Universitário</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Contribuições da Experiência Acadêmica a Prática nos Estágios</b>	<b>20</b>
<b>2.3.1 A Geografia Acadêmica e a Secretária de Finanças de Fortaleza</b>	<b>20</b>
<b>2.3.2 A Geografia Acadêmica e a Fokus Engenharia da Sustentabilidade</b>	<b>23</b>
<b>3 ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Secretaria de Finanças de Fortaleza (Sefin)</b>	<b>24</b>
<b>3.1.1 A Empresa</b>	<b>25</b>
<b>3.1.2 Atividades Realizadas</b>	<b>26</b>
<b>3.2 Fokus Engenharia da Sustentabilidade</b>	<b>30</b>
<b>3.2.1 A Empresa</b>	<b>30</b>
<b>3.2.2 Atividades Realizadas</b>	<b>34</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>39</b>
<b>5 REFERÊNCIAS</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este memorial tem como principal objetivo discorrer sobre a importância dos estágios na minha trajetória como geógrafa, demonstrando como o percurso acadêmico e profissional validou a amplitude de funções para as quais o geógrafo é capacitado.

O período abordado por este trabalho abrange a formação acadêmica, marcada a partir do meu primeiro contato com o curso de Geografia, iniciado no segundo semestre do ano de 2019, bem como o início das atividades de pesquisa e extensão entre 2021 e 2023, e por fim as experiências profissionais de estágio iniciadas em 2024 e seguidas até o presente momento. A formação incluiu a participação em projetos de Extensão focados em Educação Ambiental, como o Projeto Sala Verde Água Viva (2021) e o Projeto Museu Mundo Livre (2022), além de uma Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA) voltada à Produção de Material Acessível para Pessoas com Deficiência no Contexto Universitário (2023).

As experiências de estágio, a partir de 2024, ocorreram em dois campos de atuação distintos, mas igualmente fundamentais: a gestão territorial na Secretaria Municipal de Finanças (SEFIN) de Fortaleza - CE, e a consultoria socioambiental na Fokus Engenharia da Sustentabilidade. Embora bastante diferentes, ambas se concentraram em um enfoque principal: o trabalho direto com as pessoas e a atenção às necessidades comunitárias.

O diálogo com os conhecimentos geográficos se manifestou de forma intensa nos dois âmbitos dos meus estágios. Na SEFIN, no núcleo de Cadastro Imobiliário Municipal (CIM), o trabalho exigiu a aplicação diária de Geoprocessamento e Sistemas de Informações Geográficas (SIG) como o QGIS e o SITFOR (Sistema de Informações Territoriais de Fortaleza), reforçando a relevância de disciplinas na grade curricular da Geografia, como Tecnologias da Geoinformação, Sensoriamento Remoto, Cartografia e Cartografia Digital. Para além disso, a questão da análise dos processos demandou a compreensão da dinâmica urbana de Fortaleza, da expansão imobiliária e da extrema desigualdade existente na cidade, conectando-se diretamente aos estudos de Geografia Urbana e Planejamento em Geografia.

Já na Fokus, o estágio no núcleo de planejamento do Programa de Educação Ambiental (PEA) estabeleceu conexão com diversas áreas do conhecimento que faz

ligação com a grade do curso de Geografia, disciplinas como Conservação de Recursos Naturais que foram de extrema importância na execução das atividades, elaboração dos projetos e a análise dos impactos. A metodologia do PEA, baseada na escuta das necessidades locais dos moradores através de visitas territoriais e questionários, permitiu a aplicação de técnicas da disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia Humana, o que possibilitou a aplicação e a compreensão do rigor metodológico necessário para a coleta de dados primários na construção de qualquer projeto.

Dentro desse contexto, é importante destacar que as primeiras vivências profissionais podem ser desafiadoras. No início da minha trajetória, isso ficou evidente pela incerteza sobre o papel do geógrafo em setores não convencionais. A própria seleção que fiz para a SEFIN envolveu o questionamento direto de qual seria meu papel em um órgão financeiro. Logo no primeiro dia, percebi a dissipação rápida dessas dúvidas, validando a Geografia como uma ciência interdisciplinar, mas ainda assim muito pura no contato com os conhecimentos que foram adquiridos na universidade.

Houve também o contraste entre as atuações, enquanto na SEFIN tive atividades desenvolvidas de forma indireta com a população, o trabalho na Fokus, lidando com populações vulneráveis em comunidades impactadas por empreendimentos hidrelétricos, exigiu o desenvolvimento de habilidades de empatia, comunicação eficiente e escuta sensível, levando em consideração todo o compromisso social da Geografia.

Dessa forma, este trabalho irá elencar os pontos do início da minha trajetória como estagiária no campo da Geografia, iniciada em 2024, com a intenção de demonstrar a extensa aplicabilidade dos conceitos e conhecimentos adquiridos e assimilar a formação acadêmica em dois campos de atuação diferentes: na gestão territorial e no desenvolvimento sustentável.

Para cumprir esses objetivos, trabalhei com a memória recente, abordando minha atuação como estudante recém ingressa, bolsista nos laboratórios e profissional em instituições públicas e privadas. A estruturação deste memorial será em seções distintas. Após esta Introdução, a seção Formação Acadêmica detalhará o meu primeiro contato com a Geografia, bem como as minhas primeiras atividades de extensão e iniciação acadêmica desenvolvidas. A seção Atuação Profissional apresentará as empresas e as atividades realizadas nos estágios na Secretaria de Finanças de Fortaleza e na Fokus

Engenharia da Sustentabilidade. Por fim, as Considerações Finais apresentarão uma síntese do aprendizado contínuo e do crescimento profissional e pessoal adquirido ao longo do percurso.

## 2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

### 2.1 O Papel do Geógrafo e o Contato Inicial com a Geografia

No imaginário social, a atuação do geógrafo é totalmente referida à docência escolar, que embora o ensino seja uma vertente fundamental, restringe a profissão apenas a esse sentido, o que torna a sua competência técnica e científica quase invisível para a maior parte da sociedade em demais setores estratégicos do mercado de trabalho.

A profissão de Geógrafo é regulamentada pelas Leis nº 6.664/1979 e nº 7.399/1985, que definem as atribuições desse profissional. Essas leis estabelecem que o geógrafo é responsável por realizar estudos, levantamentos e análises sobre o meio físico, as dinâmicas humanas e as questões econômicas do território, sempre com foco no planejamento e na organização do espaço. A atuação é acompanhada e fiscalizada pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA).

Art. 3º É da competência do Geógrafo o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios, das entidades autárquicas ou de economia mista e particulares:

I - reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia(...)

BRASIL, 1979.

Apesar de hoje ter conhecimento das múltiplas atribuições em que a profissão do Geógrafo pode ser compreendida, antes de adentrar a graduação essa ciência multidisciplinar ainda era bastante nebulosa para mim. A primeira vez que considerei a Geografia como um caminho profissional foi durante um curso preparatório para vestibular que fiz em 2018. Tive professores de geografia excepcionais, que tornaram o estudo leve e interessante e abriram parâmetros de uma geografia para além do estudo físico do planeta, mas também possibilitaram compreender que a Geografia é um campo capaz de interpretar o espaço em suas múltiplas escalas e dialogar com problemas complexos.

A etapa de seleção do curso pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) foi um curto período de muitas dúvidas sobre aplicar minha nota do Exame Nacional do Ensino

Médio (ENEM) para o bacharelado em geografia, atrelado principalmente à incerteza dos caminhos da atuação do geógrafo. Ainda assim, optei por continuar nessa vertente, pois a licenciatura não era uma opção para mim, apesar de ter me interessado pela Geografia devido a professores incríveis, tinha certeza de que o caminho da docência não era minha vocação.

Fui aprovada no curso de Geografia - Bacharelado, na primeira chamada do SISU, para o período letivo de 2019.2, então tive um período de seis meses antes de iniciar de fato a faculdade. O primeiro semestre da graduação é marcado pelas grandes expectativas e mudanças de adentrar uma Universidade Pública. Fui a primeira pessoa da minha família a ter essa oportunidade, portanto, sentia uma enorme gratidão e vontade de descobrir como seria essa nova experiência de aprendizagem.

## **2.2 Atividades de extensão e Produção Acadêmico Científico**

Durante minha formação, obtive experiência em pesquisa e aplicação prática através por meio da participação em três projetos como bolsista. Na área de Extensão, fiz parte de dois projetos: o primeiro, durante a pandemia, no Projeto Sala Verde Água Viva em 2021, e o segundo no Projeto Museu Mundo Livre em 2022.

A minha inserção no Laboratório de Geoecologia da Paisagem (LAGEPLAN) iniciou em 2021, ainda durante o período da pandemia da COVID 19. Embora eu ainda não possuísse vínculo com grupos de pesquisa do departamento, já tinha um certo interesse pela área de Educação Ambiental. Ao tomar conhecimento do projeto "Sala Verde Água Viva" por intermédio de colegas, identifiquei uma oportunidade de alinhar esse interesse a um âmbito mais prático. Dessa forma, submeti minha candidatura e passei a integrar a equipe auxiliar da pesquisa.

Além disso, desenvolvi atividades de Iniciação Acadêmica como bolsista no projeto sobre Produção de Material Acessível para Pessoas com Deficiência no Contexto Universitário, em 2023, na Secretaria de Acessibilidade da Universidade Federal do Ceará, contribuindo para a pesquisa e o desenvolvimento de recursos inclusivos.

### **2.2.1 Bolsa de Extensão Projeto Sala Verde Água Viva**

A minha primeira experiência prática com a Educação Ambiental foi em uma bolsa de extensão da qual participei em 2021 no projeto Sala Verde Água Viva, ligado ao Laboratório de Geoecologia da Paisagem e Planejamento Ambiental (LAGEPLAN) e com apoio do Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/MMA). O projeto tem como principal objetivo o incentivo a práticas sustentáveis e a garantia de informações ao público jovem das comunidades e das escolas de ensino público.

O projeto foi a minha porta de entrada aos estudos sobre Educação Ambiental, com enfoque na área da docência com o objetivo de conscientizar e informar crianças e jovens, embasados por uma vasta gama do acervo bibliográfico vinculado ao projeto, como a obra "Geoecologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental", de Rodriguez, Silva e Cavalcanti.

A educação ambiental é um processo de aprendizagem ao longo da vida em que os indivíduos da comunidade se conscientizam de seu ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação, que os tornam adequados para atuar individual e coletivamente e resolver problemas ambientais presentes e futuros (RODRIGUEZ; SILVA; CAVALCANTI, 2022, p. 279)

Apesar de serem bastante diversificadas os possíveis projetos que seriam desenvolvidos dentro do Sala Verde Água Viva, em 2021, durante o sistema de Ensino à Distância (EAD) pela Universidade, em decorrência da pandemia de COVID-19, foi necessário que as atividades do projeto fossem integralmente adaptadas e desenvolvidas apenas a partir do uso das plataformas digitais. Desse modo, foram desenvolvidas, como forma de disseminação da informação, publicações de caráter didático, no sentido de transformar uma informação mais técnica/científica em algo acessível e simples para que gerasse aprendizado real para quem estava rolando nas redes sociais. Conforme aponta Dias (2023), é necessário decodificar a linguagem científica, tornando os conhecimentos sobre o meio ambiente informações compreensíveis e adequadas aos cidadãos.

Essas publicações, feitas a partir do acervo bibliográfico do laboratório, com diversas temáticas como: fauna e flora, pegada ecológica, reciclagem e coleta seletiva, embasados em sua maioria em autores como Dias (2023), que fornece subsídios práticos para a compreensão dos ecossistemas urbanos, bem como as práticas de reaproveitamento e arte-educação descritas por Gorayeb e Silva (2012). Dessa forma, eram semanalmente postadas nas mídias digitais do LAGEPLAN, com foco na rede social

instagram e o objetivo de promover a educação e conscientização sobre a temática ambiental, como mostrado na figura abaixo, permitindo alcançar e engajar um público amplo e variado.

Figura 1: Exemplo de material midiático produzido no instagram.



Fonte: Instagram lageplanufc, 2021.

A elaboração desse material e a participação nessas atividades foram fundamentais para potencializar a minha identidade como geógrafa comprometida com a democratização da informação. O trabalho de se empenhar em uma leitura acadêmica e auxiliar na construção de uma linguagem mais acessível, coloquei em prática a definição de Educação Ambiental apresentada pelo LAGEPLAN, como um “conjunto de processos de conscientização coletiva sobre a importância do cuidado” com o meio ambiente.

### 2.1.2 Bolsa de Extensão Projeto Museu Mundo Livre

A minha permanência em atividades relacionadas à Educação Ambiental continuou junto ao Lageplan através do projeto de extensão Projeto Museu Mundo Livre (MML) que aconteceu em 2022. O MML se trata de um Projeto de Extensão que

também está ligado ao Laboratório de Geoecologia da Paisagem e Planejamento Ambiental (LAGEPLAN), vinculado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará.

O projeto se apresenta como voltado ao desenvolvimento de atividades voltadas para a área de Educação Ambiental e divulgação científica dos itens do Museu existente no Departamento de Geografia do Campus do Pici, com foco na educação formal e informal. O acervo do Museu é composto por amostras do ecossistema manguezal, fósseis e materiais das culturas indígena e africana.

Essa etapa foi fundamental para diversificar a aplicação prática de conhecimentos adquiridos em disciplinas como Biogeografia, que ampliam a visão em relação às amostras do ecossistema manguezal não apenas como elementos biológicos, mas explicando sua função em ecossistemas vitais para a proteção costeira e reprodução de espécies. Através da Geologia, é possível observar os fósseis que serviram como ferramenta para discutir a escala do tempo geológico e as transformações dos paleoambientes no Ceará, traduzindo a história da Terra para o público visitante, bem como o âmbito da Geografia Cultural, que permite abordar itens da cultura indígena e africana esses itens não apenas como a beleza dos artefatos, mas como expressões da territorialidade, da identidade e das técnicas de uso da natureza por essas populações.

Ao abordar essa diversidade de materiais, é imprescindível a associação ao que se refere Milton Santos (2006) em “A Natureza do Espaço” que fala sobre o espaço ser formado por um sistema indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações. Dessa forma, no museu, essa teoria materializada ao entendermos como os objetos ganham sentido através das ações humanas e dos processos naturais ao longo do tempo.

O MML passou por uma reestruturação em 2022 devido a inúmeras mudanças desde o início da pandemia da COVID-19, incluindo uma alteração de localização que resultou na redução do espaço de apresentação. Diante disso, a partir da volta das atividades presenciais da Universidade, em 2022, obtive um contato mais direto com o Museu, na realização da limpeza do espaço e da reorganização do acervo, incluindo a seleção de objetos e o descarte correto daqueles que não fariam mais parte, dentro desse contexto de reestruturação, entre as atividades, monitorei também a identificação de peças, em consonância com alunos do curso de Geologia da UFC para a classificação de

rochas e minerais expostos que estavam sem indicação correta ou que foram perdidas no processo de mudança.

Ao longo do ano de 2022, organizei para que o Museu Mundo Livre promovesse ações integradas ao projeto Sala Verde Água Viva, também aliado ao LAGEPLAN. A organização das visitas guiadas ao Departamento de Geografia era intermediada pela secretaria do Departamento. Dessa forma, quando oportuno, eram vinculadas a atividades de extensão estratégica, em conjunto ao Projeto Museu Mundo Livre (MML), vinculado ao Laboratório de Geoecologia da Paisagem e Planejamento Ambiental (LAGEPLAN). Essas visitas, destinadas a adolescentes de escolas públicas de Fortaleza, como a mostrada na figura 3, em sua maioria, alunos do último ano do Ensino Médio, tinham como propósito apresentar aos alunos a amplitude da formação geográfica, mostrando a dinâmica de ensino, pesquisa e extensão existente no departamento.

Para isso, essas visitas eram realizadas objetivando informar sobre o departamento, conduzidas em parceria com outra bolsista do LAGEPLAN, Vitória, e com o apoio das equipes presentes em cada laboratório, sendo eles de Geoprocessamento e Cartografia Social (Labocart), Planejamento Urbano e Regional (LAPUR), Práticas de Ensino em Geografia (LAPEG), entre outros. Em cada espaço visitado, foram feitas explicações breves sobre as linhas de pesquisa, metodologias e objetos de estudo, destacando a importância dos laboratórios para a produção do conhecimento geográfico.

Além da apresentação dos laboratórios, os estudantes conheceram o Museu Mundo Livre, apresentado na figura dois, onde puderam observar diferentes espécimes e coleções que integram o acervo, como amostras do ecossistema manguezal, fósseis e materiais que refletem as culturas indígena e africana. A visita se estendeu a outros espaços de pesquisa, como o Laboratório de Pedologia, em que eram feitas contextualização de elementos da Geografia Física, como a classificação de diversos tipos de solo e rochas, assim permitindo que os alunos conhecessem as amostras de solos e rochas e identificassem suas diferenças.

Figura 2: Museu Mundo Livre - Departamento de Geografia - UFC



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Figura 3: Visita de uma Escola ao Departamento de Geografia



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

O Museu Mundo Livre (MML) apresenta um perfil que diverge da leitura clássica e muitas vezes elitista que a sociedade possui sobre museus. Muito além de ser um museu estático ou um simples acervo de curiosidades, o MML se propõe como um laboratório dinâmico voltado à educação ambiental e à gestão do território. É, essencialmente, um museu universitário que visa a extensão, com o objetivo não apenas da preservação do objeto, mas da democratização do saber geográfico.

### **2.2.3 Bolsa de iniciação Acadêmica Projeto de Produção de Material Acessível para Pessoas com Deficiência no Contexto Universitário**

No ano de 2023, vivenciei algumas mudanças expressivas na minha trajetória acadêmica. Com dúvidas sobre minha permanência no curso e buscando compreender melhor meus interesses, decidi explorar novas áreas além dos laboratórios da Geografia, visando ter certeza do que realmente desejava seguir. Na busca por novos projetos, conheci as iniciativas da Secretaria de Acessibilidade UFC – Inclui, por meio de uma Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA).

No Projeto de Produção de Material Acessível para Pessoas com Deficiência no Contexto Universitário desenvolvido pela Divisão de Produção de Material Acessível (DPMA), realizei atividades que visam a inclusão e à acessibilidade de estudantes da UFC com alguma condição de deficiência, focando principalmente em alunos com deficiência visual (cegueira, baixa visão ou visão monocular).

Durante minha experiência como bolsista do Programa BIA, tive a oportunidade de participar de capacitações promovidas pela DPMA que contribuíram diretamente para minha capacitação e desenvolvimento do projeto, além da ampliação do meu olhar crítico como geógrafa sobre a produção do espaço no qual estamos inseridos dentro da universidade. Entre essas capacitações, tenho como destaque a formação na “II Jornada de Capacitação Integrada: Acessibilidade no Ensino Superior para Pessoas com Deficiência” e os encontros da “IX Semana de Inclusão e Acessibilidade de 2023”.

Foram eventos que me permitiram compreender que a acessibilidade vai além da eliminação de barreiras físicas, mas sob a ótica geográfica, entender e analisar que o campus universitário deve garantir o direito à cidadania dos alunos os quais frequentam, por meio da possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e

autonomia, de espaços e edificações, conforme a legislação brasileira da ABNT NBR 9050/2015.

Em consonância com esse processo, também participei de uma capacitação voltada a “Acessibilidade e Inclusão em Bibliotecas” que considero fundamental na compreensão e o funcionamento do acesso à informação pelas pessoas com algum tipo de deficiência. O espaço da biblioteca deve ser democrático não apenas de forma espacial, traduzido através de rampas ou portas largas, mas para além disso, no acesso à informação e ao conhecimento. Nesse sentido, foi essencial detalhar o funcionamento das atribuições que tive dentro do projeto e foram destaques para ampliar minhas habilidades na produção e edição de materiais acessíveis, a partir da leitura espacial sobre os diferentes espaços de circulação, lazer, estudos e permanência das PcD’s na Universidade, essencialmente, para aprofundar minha compreensão acerca da importância da inclusão e da acessibilidade de estudantes com deficiência no Ensino Superior.

Figura 4: Banner da II Jornada de Capacitação Integrada: acessibilidade no ensino superior para pessoas com deficiência

**II JORNADA DE CAPACITAÇÃO INTEGRADA:  
ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR PARA PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA**

**PALESTRAS ASSÍNCRONAS**  
Período de Acesso: 14/08 à 17/08/2023

A inclusão de pessoas com deficiência na Universidade Federal do Ceará: Secretaria de Acessibilidade

Tecnologias Assistivas e Acessibilidade

**OFICINA SÍNCRONA (18/08 - 15:00)**  
Recursos de tecnologia assistiva para leitura de documentos usados por pessoas com deficiência

**PALESTRA ASSÍNCRONA**  
Período de Acesso: 21/08 à 23/08/2023

Produção de documentos em formato acessível

**OFICINA SÍNCRONA (24/08 e 25/08/2023- 10h)**  
Produção de documentos em formato acessível: criação e/ou edição

**OFICINA SÍNCRONA (01/09 - 10:00)**  
A audiodescrição como recurso de acessibilidade

**INFORMES**  
Os links de acesso às palestras e oficinas estão disponíveis na sala de aula criada na plataforma do Google Classroom. Os convites de acesso à referida sala serão enviados por e-mail.  
Serão emitidos certificados de participação.

**REALIZAÇÃO**

Sistema de Bibliotecas  
SECRETARIA DE ACESSIBILIDADE  
UFCE/Incluf

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Fonte: Universidade Federal do Ceará, 2023.

A participação nesta Jornada de Capacitação Integrada representou um ponto diferente na minha compreensão sobre o alcance da Geografia. Ao aprender técnicas de audiodescrição e produção de documentos acessíveis, compreendi que a exclusão socioespacial não ocorre apenas através de obstáculos arquitetônicos, mas também por meio das barreiras comunicacionais que impedem o pleno acesso ao conhecimento e à construção informacional de parte da sociedade.

Essa experiência contribuiu para minha identidade profissional ao alinhar a técnica à sensibilidade social, em que as oficinas ilustradas tiveram o poder de me conscientizar sobre a importância da construção de um espaço universitário mais democrático, sendo uma geógrafa que poderia atuar como um agente de inclusão.

## **2.3 Contribuições da Experiência Acadêmica a Prática nos Estágios**

O objetivo dessa parte do trabalho é elencar alguns pontos do início da minha trajetória como estagiária no campo da Geografia, iniciada em 2024 e desenvolvida até o presente momento, com a intenção de demonstrar a extensa aplicabilidade dos conceitos e conhecimentos adquiridos durante as aulas e campos da graduação. Assim, formação acadêmica é assimilada em dois campos de atuação diferentes, mas igualmente fundamentais, na gestão territorial e no desenvolvimento sustentável.

Esse percurso demonstra a amplitude das funções para as quais o geógrafo é capacitado, embora veja minhas duas experiências como estagiária, mesmo distintas - gestão fiscal urbana na Sefin e consultoria socioambiental na Fokus - convergirem em um enfoque crucial: o trabalho direto com as pessoas e a atenção às necessidades da população.

### **2.3.1 A Geografia Acadêmica e a Secretária de Finanças de Fortaleza**

A minha primeira experiência profissional na área da Geografia ocorreu no começo de 2024, quando participei de um processo seletivo para estágio na Prefeitura de Fortaleza. Quando fui selecionada para a fase de entrevistas, percebi que a vaga estava vinculada à Secretaria de Finanças do município. A princípio, fiquei com certas dúvidas sobre qual seria o papel de uma geógrafa nesse setor, o que me levou a pesquisar mais sobre o funcionamento do órgão, que me permitiu entender que para além de integrante da administração do município e responsável pelo planejamento orçamentário, é um órgão que para reger essa administração, necessita de uma manutenção rigorosa de dados sobre a localização o que torna o conhecimento espacial indispensável para assegurar o funcionamento do sistema.

Durante a entrevista, o primeiro questionamento que o entrevistador me fez foi justamente sobre o que um geógrafo faz na secretaria de finanças? Em seguida, foi exemplificado que o núcleo ao qual eu seria vinculada era o Cadastro Imobiliário Municipal (CIM), exercendo atividades que envolvem analisar, detalhar e compreender de forma aprofundada o território de Fortaleza, bem como funções essenciais para a gestão e administração tributária do município.

O dia a dia na célula do Cadastro Imobiliário Municipal evidenciou como a gestão pública, em sua maior parte, atua, em grande parte, exclusivamente com a lógica de reprodução da capital, tendo a cidade como seu principal produto.

O mecanismo essencial de produção da cidade capitalista baseia-se no princípio econômico da busca do máximo benefício, segundo o qual o solo, bem escasso e de uso necessário para todos, é convertido em valor de troca, ao aplicar-se capital e trabalho mediante a urbanização e a construção. Os elementos da cidade (solo, edifícios, habitações) convertem-se em mercadoria, comercializada como qualquer outra, com preços fixados pela lei da oferta e demanda.  
(PEREIRA, 2001, p 36)

Ao decorrer da minha trajetória na Sefin, especificamente no CIM, percebi que estava vivenciando uma das inúmeras possibilidades de atuação do geógrafo, sendo uma experiência constituída de forma fundamental para a integração de diversos conhecimentos na Geografia Urbana adquiridos ao longo da graduação. Nesse sentido, às atividades que eu estava exercendo, diretamente ligadas ao atendimento de demandas processuais voluntárias enviadas por contribuintes ou Órgãos Públicos, entendi que seria um encargo que demandaria uma vasta diversidade de assuntos.

Para o cumprimento efetivo desses processos, que são de máxima importância na manutenção de um banco de dados geral para a gestão fiscal e o planejamento municipal, utilizei diariamente ferramentas de Geoprocessamento. Visto que o desenvolvimento do trabalho exigia a utilização do Sistema de Informações Territoriais de Fortaleza (SITFOR) e do software QGIS, de suma importância na alteração de lotes e na manutenção da base de dados, se tornou evidente que a habilidade necessária na realização desses processos está diretamente ligada aos fundamentos de representação e projeção cartográfica.

Nesse sentido, a prática no CIM contribuiu e auxiliou no entendimento e aplicação de diversas disciplinas obrigatórias do curso. A competência de trabalhar com o SITFOR e dados georreferenciados é uma implementação direta dos conceitos da disciplina de Tecnologias da Geoinformação e de Sensoriamento Remoto, além de ser atribuído nos fundamentos mais básicos da Cartografia em geral e a Cartografia Digital que são disciplinas iniciais do curso, indicando assim que o uso prático dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG), como o Qgis, nos termos mais básicos de seu uso como na alteração de lotes, que será melhor exemplificada no parágrafo 3.1.2 de atividades realizadas, reforça a importância dessas cadeiras na formação técnica do geógrafo. Bem como, entender o processo a partir da perspectiva de Evangelista (2015), para quem a

importância da Cartografia reside justamente em “entender os princípios de disposição e organização do espaço, assim como sua aplicabilidade”. Dessa forma, o domínio das geotecnologias consolida-se como ferramenta essencial para a gestão territorial e tributária exercida na secretaria.

De igual modo, a análise das demandas processuais sempre exigiu a compreensão da dinâmica urbana de Fortaleza, da expansão imobiliária e da organização do espaço, bem como a extrema desigualdade existente na cidade, remetendo diretamente com os estudos que a Geografia propicia em temas centrais nas disciplinas de Geografia Urbana, corroborada por Costa e Amora (2015), ao analisarem a integração metropolitana e a produção do espaço na capital cearense. As autoras destacam que a expansão de Fortaleza é ditada por interesses econômicos que definem a ocupação do território, onde a valorização do solo atua como motor de exclusão.

O custo da moradia, a valorização da terra urbana, a expansão da classe média e a especulação imobiliária provocaram a transferência de setores de renda mais baixa para municípios metropolitanos [...] onde foram construídos conjuntos populares, acompanhados pela abertura de loteamentos periféricos, favelas e ocupação de terras. Assim, a concentração populacional em áreas precárias vai evidenciar o caráter fragmentário dessa metropolização.' (COSTA; AMORA, 2015, p. 65).

Por fim, dentro das minhas experiências nas rotinas operacionais, também tive a oportunidade, por meio dos Ciclos de Capacitações e Grupos de Estudos semanais, que eram elaboradas pelo meu supervisor de estágio e tinham como principal objetivo melhorar o desempenho das atividades desenvolvidas diariamente pela equipe.

Os treinamentos abordaram diferentes assuntos, incluindo atividades em gramática, voltadas para o aprimoramento da redação de ofícios e respostas encaminhadas aos contribuintes e aos demais órgãos do município de Fortaleza, bem como capacitações sobre ferramentas de organização e gestão, com destaque para a metodologia “OKR (Objectives and Key Results)”, utilizada para o alinhamento da equipe e para a otimização de tempo no planejamento e distribuição das tarefas.

Além disso, ocorreram formações específicas relacionadas à legislação municipal e ao uso de ferramentas de geoprocessamento, fundamentais para o desenvolvimento das atividades técnicas que integram o cotidiano da equipe. Dessa forma, pude visualizar as diversas funções para as quais o geógrafo está habilitado, de forma prática e imediata aos conhecimentos universitários.

### **2.3.2 A Geografia Acadêmica e a Fokus Engenharia da Sustentabilidade**

Minha segunda experiência como estagiária na área de Geografia teve início, simultaneamente ao estágio na Sefin, em abril de 2024. Com uma nova proposta de desenvolver atividades voltadas para a educação ambiental, pude retomar e aplicar na prática alguns conhecimentos e vivências adquiridos, não apenas nas disciplinas da graduação, mas também durante minha participação no Lageplan e nas bolsas de extensão relacionadas à temática da Educação Ambiental.

Ao iniciar um trabalho com envolvimento ao Programa de Educação Ambiental (PEA), que objetiva promover conscientização socioambiental e o fortalecimento da cidadania em comunidades impactadas por empreendimentos hidrelétricos, sendo ele uma ação mitigadora obrigatória no licenciamento ambiental, teve conexão direta com o núcleo de planejamento do curso. Com grande enfoque em temas como acesso à água, saneamento básico e gestão de resíduos, pude entender uma ligação direta com o conteúdo ministrado em disciplinas como Recursos Hídricos, além do desenvolvimento das ações ambientais que podem ser relacionados a diversidade de referências utilizadas nas disciplinas de Conservação de Recursos Naturais, bem como o Planejamento em Geografia necessário para abordar essas temáticas de forma consciente e efetiva.

Essa atuação é válida e põe em prática a capacidade de gerir projetos de impacto socioambiental complexos, visto que a principal atividade a qual fui inserida está diretamente ligada a forma como a atuação do PEA irá impactar nas comunidades de foco, no sentido de lidar com a população e dinamizar projetos que podem auxiliar na vida de diversas pessoas, em consonância com toda a equipe responsável pela elaboração desses projetos, conciliando interesses de grandes empresas com as necessidades de olhar e entender uma população vulnerável.

Enquanto na Sefin, desenvolvi atividades que trabalhava de forma relativamente distante a população, sem ter o contato detalhado das necessidades de cada um, na Fokus entro em referências a um campo de aplicação de metodologias como a de pesquisa em Geografia Humana, de caráter qualitativa e participativa, identifiquei que a metodologia do PEA, que se inicia com primeiras visitas territoriais e aplicação de questionários da mesma forma que se baseia na escuta das necessidades locais dos moradores, pude entender como funciona a aplicação de Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia

Humana, fundamentada na compreensão do território a partir da escuta das experiências locais.

Trabalhar com pessoas é sempre um desafio e quando há necessidade de auxiliar pessoas em situações de vulnerabilidade, como são os moradores das comunidades que participam do PEA, que passaram pelos impactos gerados pela construção de grandes empreendimentos e tiveram suas casas e fontes de renda destruídas, é de uma responsabilidade imprescindível, entender a dinâmica dessas comunidades é essencial, aliado a isso o trabalho em campo e o foco na cidadania estabelece conexões com disciplinas de início da graduação, que são mais gerais, como Geografia da População. A participação nas diversas fases do projeto, da introdução ao desenvolvimento de temas prioritários, sendo eles a geração de emprego, saneamento básico, preservação dos rios, saúde e apoio emocional, união comunitária, acesso à água de qualidade, entre outros, demonstra a importância da Geografia e o compromisso do geógrafo com a metodologia de diálogo e fortalecimento comunitário, evidenciando o desenvolvimento de habilidades de empatia e comunicação eficiente.

Em síntese, ainda hoje obtenho o aprendizado diário na validação de conhecimentos teóricos em Planejamento Ambiental, entendendo que o mesmo não deve ser interpretado como um movimento isolado, mas sim como uma ferramenta de mediação de conflitos que deve envolver os diversos setores da sociedade na gestão do espaço. Tal percepção alinha-se ao que Rodriguez, Silva e Cavalcanti (2022) definem como a essência do planejamento ambiental, que se contrapõe ao planejamento tradicional (setorial e linear) por ser “integrador, sistêmico, multiopcional e probabilístico”.

Do mesmo modo que aprofundou meu papel como profissional na educação ambiental e no desenvolvimento sustentável gerando uma aplicação prática, genuína e contínua do aprendizado universitário.

### **3. ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

#### **3.1 Secretaria de Finanças de Fortaleza (SEFIN)**

A Secretaria Municipal de Finanças de Fortaleza é a instituição pública responsável pela gestão e administração das finanças do município, dentre muitas de suas

atribuições estão o planejamento orçamentário e a arrecadação de tributos, gerenciando a coleta de impostos e taxas. No âmbito dos impostos arrecadados, está presente o núcleo de Cadastro Imobiliário Municipal (CIM), responsável, sobretudo, pela coleta do IPTU, nesse sentido, encarregado da atualização de dados cadastrais dos contribuintes acerca de todos os imóveis da cidade. Ademais, o objetivo central do CIM é conhecer detalhadamente o município de Fortaleza com o propósito de promover melhorias na qualidade de vida da população. Em razão disso a atuação do CIM é de extrema relevância e requer uma responsabilidade significativa, visto que cada informação coletada ou solicitações feitas deve ser analisadas com rigor, dessa forma, assegura que a base de cálculo dos tributos seja justa e precisa e previne prejuízos aos contribuintes ou à prefeitura.

### **3.1.1 A Empresa**

A Secretaria Municipal das Finanças (SEFIN) está localizada na Rua General Bezerril, 755, Centro - Fortaleza/CE - CEP 60.055-100 é órgão integrante da administração direta do Município de Fortaleza e é responsável pela captação e gestão eficientes dos recursos financeiros do município, como o Imposto sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), Imposto sobre Transferência de Bens Inter-Vivos (ITBI), a Taxa do Serviço Público de Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos (TMRSU).

A SEFIN de Fortaleza é composta por várias divisões e setores que desempenham funções específicas para assegurar a gestão eficiente das finanças e tributos municipais, como as coordenadorias, divididas em de Administração Tributária (Catri); do Tesouro Municipal (Cotem); de Planejamento (Coplan); de Gestão Estratégica da Tecnologia da Informação (Cogeti); Administrativo-Financeira (Coafi) e Administrativo Tributário (órgão colegiado) - CAT. As coordenadorias são organizadas em subdivisões, as chamadas células, entre elas a Célula de Gestão de Cadastros (Cecad), na qual está presente o núcleo de Cadastro Imobiliário Municipal (CIM), setor que foi designada para realização do estágio.

O CIM desempenha funções essenciais para a gestão e administração tributária da cidade, como a manutenção de um banco de dados detalhado sobre todos os imóveis urbanos do município, incluindo informações sobre localização, características e propriedade, é imprescindível na determinação do valor dos imóveis para o cálculo de

tributos como o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), além de fornecer suporte e informações aos cidadãos sobre questões cadastrais e tributárias, respondendo a dúvidas e auxiliando em processos relacionados aos imóveis.

### 3.1.2 Atividades Realizadas

Todas as atividades realizadas estão vinculadas ao Cadastro Imobiliário do Município (CIM). O enfoque do trabalho consiste no atendimento de demandas processuais voluntárias enviadas para o Cadastro Imobiliário Municipal (ligado à Célula de Gestão de Cadastros – CECAD), sendo elas oriundas dos contribuintes por meio da plataforma E-sefin ou de demais Órgãos Públicos.

O encargo de analista de processos do CIM está ligado ao estudo de uma diversidade enorme de assuntos, como por exemplo: revisão geral das características do imóvel, revisão de georreferenciamento do lote, desmembramento e unificações territoriais, primeiro cadastro ou cancelamento de inscrições, entre outros. Todas essas temáticas são analisadas com o auxílio de ferramentas importantes utilizadas no setor, como o núcleo Gestão de Recursos e Planejamento de Fortaleza (GRPFOR) que trata a partir do recebimento dos processos direcionados ao CIM, o Sistema de informações Territoriais de Fortaleza (SITFOR) que informa sobre os dados urbanos relativos ao cadastro municipal de lotes e as autônomas (inscrições imobiliárias) incluindo os dados georreferenciados do município e o Sistema de Informações Geográficas (SIG), como o Qgis, que auxilia na manutenção da base de dados do SITFOR. Todos esses sistemas são fundamentais para o êxito necessário na análise e para a execução efetiva dos processos

Figura 5: Gestão de Recursos e Planejamento de Fortaleza (GRPFOR)

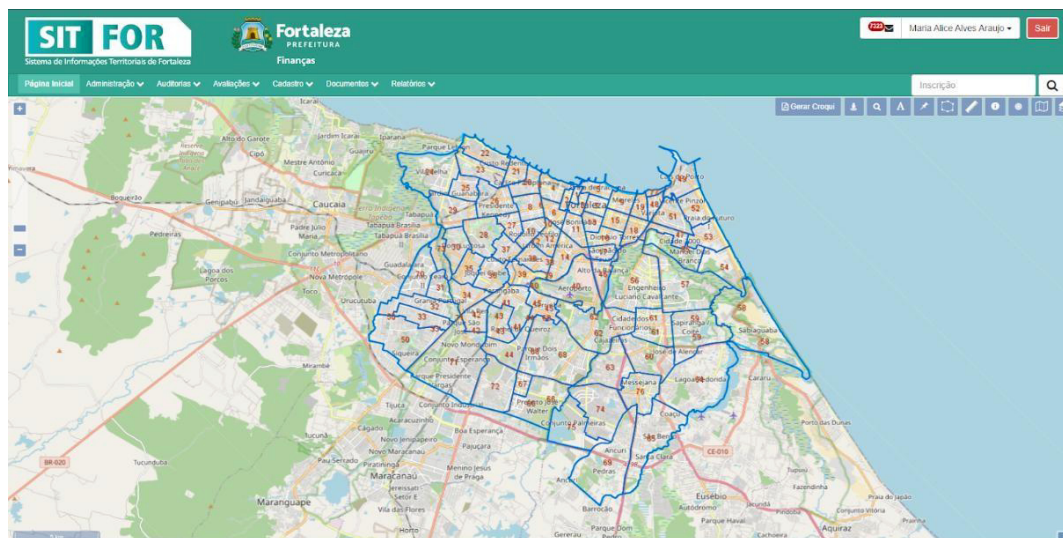


Fonte: GRPFOR (2024)

A figura acima apresenta a interface da ferramenta de comunicação entre os setores da SEFIN, em que tramita os processos que são abertos pela população, além de

demais informações pessoais dos cidadãos no que se refere a Gestão de Recursos e Planejamento de Fortaleza (GRPFOR).

Figura 6: Sistemas de Informação Territoriais de Fortaleza (Sitfor)



Fonte: SITFOR (2024)

A imagem acima apresenta o Sistemas de Informação Territoriais de Fortaleza (SITFOR) que é a fonte de dados geográficos da prefeitura.

Figura 7: Exemplo do uso de qgis na alteração de lotes

Mapa 01 - Simulação da divisão do lote total da cartografia fiscal 30-196-100  
 Imóvel de endereço Rua Macaíba, n. 100 - Zona Leste.  
 Inscrições imobiliárias 337730-0 e 382376-7.

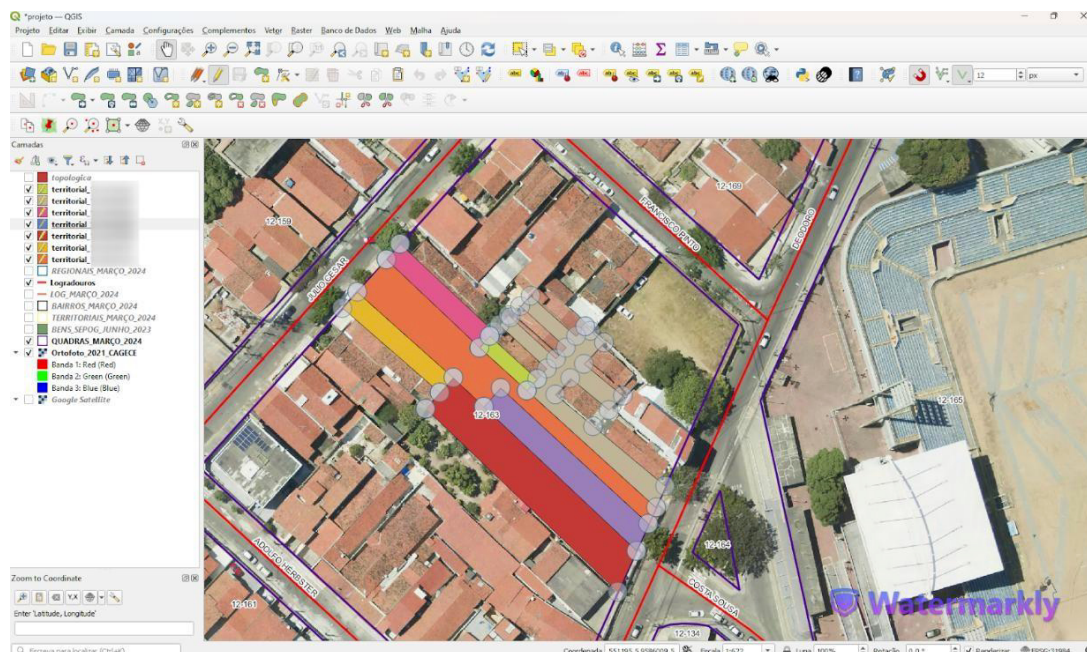


Fonte: Prefeitura de Fortaleza (2024)

Fonte: Acervo Pessoal (2024)

A imagem acima demonstra exemplos do uso do Qgis nas atividades diárias do setor, como a elaboração de mapas de localização dos lotes, para a resolução de processos.

Figura 8: Exemplo do uso de qgis na alteração de lotes



Fonte: Acervo Pessoal (2024)

A imagem acima também apresenta exemplos do uso do Qgis nas atividades diárias do setor, como a alteração de lotes que serão alterados na base de dados da prefeitura.

Em continuação às demandas referentes aos processos, o cadastro imobiliário conta com ferramentas como a “esteira processual”, subdividida nas seguintes “caixas” : Caixa de controle, gerenciada pelo sistema Gestão de Recursos e Planejamento de Fortaleza (GRPFOR) que recebe os processos que devem ser encaminhados para o cadastro imobiliário; em seguida a caixa de análise, responsável pela primeira análise processual do setor, ou seja, a visualização primária no entendimento do assunto do processo e o pedido do contribuinte na abertura do processo; por sequência, a caixa de implantação, a qual estou alocada, que representa a uma segunda análise em consonância com o proceder , se verificado possibilidade, das alterações solicitadas, além dos demais encaminhamentos devidos relacionados ao processo; por fim, a caixa de revisão, que verifica o trabalho feito pelas caixas anteriores e dá o proceder de saída do processo para outros setores dentro da SEFIN.

Além das atividades de cunho operacional, é de desenvolvimento do setor de cadastro imobiliário os chamados “Projetos” que têm como objetivo a criação de práticas para melhorar o desempenho do setor e auxiliar nas demais atribuições diárias. Ademais, também contamos com atividades relacionadas ao Ciclo de Capacitações, as quartas-feiras, em que a equipe se reúne, por determinado horário, para treinamentos acerca de temas importantes nas competências da equipe, como: o uso do QGIS nas diversas atribuições necessárias para o setor, o estudo de documentos importantes para execução dos processos, instrução no contexto gramatical para melhor desenvolvimento geral, etc. Por fim, os Grupos de Estudos, às quintas-feiras, consistem em aprendizagens legislativas que embasam o trabalho da equipe de cadastro imobiliário como: Código Tributário do Município de Fortaleza, Regulamento do Código Tributário do Município de Fortaleza.

Figura 9: Equipe do Cadastro Imobiliário Municipal (CIM)



Fonte: Acervo Pessoal (2024)

Com o imenso apoio da minha equipe na SEFIN compreendi que a eficiência na gestão territorial depende da cooperatividade. O meu percurso demonstrou que o aprimoramento técnico não é um processo individual, mas um resultado do compartilhamento de experiências entre a equipe.

As atividades desenvolvidas no setor de Cadastro Imobiliário Municipal (CIM) foram bastante significativas para minha formação profissional e compreensão do papel do geógrafo no mercado de trabalho, adquirir experiência prática e atuar em uma função alinhada com o aprendizado universitário foi de suma importância na minha construção,

não apenas profissional, mas também pessoal, no sentido de quando colocamos em prática o dia a dia em rotinas administrativas e interações interpessoais, aprendendo com companheiros de equipe na execução de metas e cooperatividade no âmbito profissional.

Além disso, é importante destacar o aprendizado adquirido com os grupos de estudos e os ciclos de capacitações feitos durante o processo de estágio, foram atividades de extremo crescimento e aprendizado. A oportunidade de trocar aprendizados, compartilhar experiências e estudar inúmeros assuntos presentes no dia a dia do ofício, foi de suma importância no aumento da qualidade do trabalho operacional do setor.

## **3.2 Fokus Engenharia da Sustentabilidade**

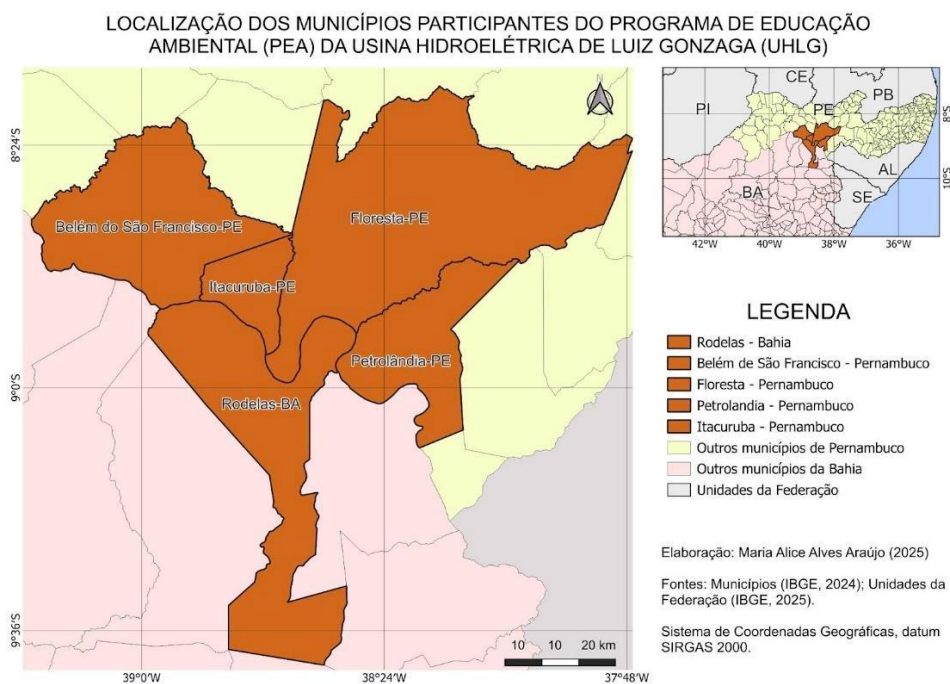
### **3.2.1 A Empresa**

A empresa Fokus Engenharia da Sustentabilidade, sediada em Fortaleza (CE), possui escritório na Rua Isac Amaral, 550 – São João do Tauape – CEP 60130-304, entretanto está presente em outros estados ao decorrer dos projetos em que está envolvida. A Fokus é uma empresa que exerce o desenvolvimento de projetos e estudos focados na área socioambiental, com o objetivo de assessorar empresas de diferentes segmentos, atuando em consultoria, auditoria, gestão e licenciamento ambiental.

Atualmente a Fokus atua em diversos projetos de consultoria com grandes empresas, tendo como destaque o Programa de Educação Ambiental (PEA) que é a área com a qual trabalho atualmente na organização de dois projetos da empresa. Hoje atuo em dois projetos, 1. A Usina Hidrelétrica de Luiz Gonzaga (UHE LG) também conhecida como Itaparica, localizada na região do Submédio Rio São Francisco, entre os estados da Bahia e Pernambuco, tendo como área de abrangência do Programa as comunidades dos municípios de Petrolândia, Itacuruba, Rodelas, Floresta e Belém do São Francisco, totalizando 18 comunidades. Os moradores dessas comunidades estão entre os mais impactados pela construção da Usina Hidrelétrica de Luiz Gonzaga, em 1988. Eles tiveram que ser deslocados de suas residências e terras devido ao reservatório que alagou diversos municípios, as comunidades sobrevivem majoritariamente da agricultura e pecuária. 2. A Usina Hidroelétrica de Sobradinho, localizada no estado da Bahia, está a 748 km da foz do rio São Francisco, tendo abrangência do PEA em seis municípios, sendo eles: Sobradinho, Sento Sé, Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso e Xique-Xique, contabilizando 33 comunidades. Assim como os moradores das comunidades do PEA da

UHE LG, também sofreram com o deslocamento populacional causado pela barragem, milhares de pequenos produtores rurais e pescadores artesanais tiveram suas vidas transformadas.

Figura 10: Mapa de localização dos municípios participantes do PEA da Usina Hidrelétrica de Luiz Gonzaga



Fonte: Autor, 2025.

Figura 11: Mapa de localização dos municípios participantes do PEA da Usina Hidrelétrica de Sobradinho

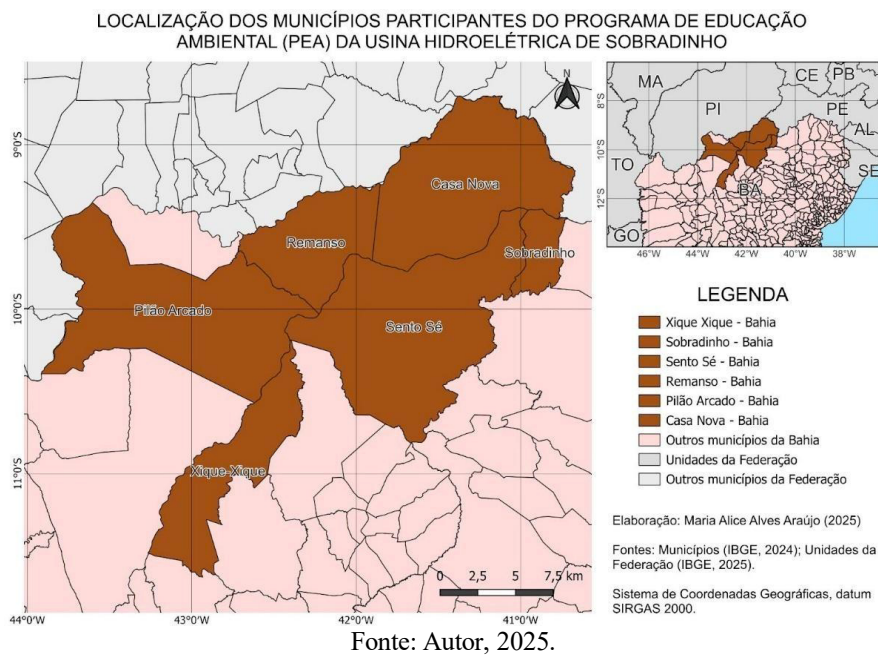


Figura 12: Equipe FOKUS Engenharia da Sustentabilidade.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Na Fokus, participo de um ambiente extremamente diversificado, composto por engenheiros, oceanógrafos, pedagogos e cientistas ambientais. Nessa

multidisciplinaridade, tenho a oportunidade de fazer parte de uma troca de saberes diária, com uma equipe unida em torno de um propósito ambiental sólido.

O PEA consiste em uma ação de contingência para as comunidades impactadas com as Usinas Hidrelétricas (UHE), constituído como uma medida mitigadora obrigatória, estabelecida como condicionante no processo de licenciamento ambiental pelo IBAMA. Para além da exigência jurídica, tem o objetivo promover a conscientização socioambiental aos impactos que foram sofridos pelas comunidades com a implementação da usina, buscando a participação e o fortalecimento da cidadania das comunidades do entorno do reservatório e também dos trabalhadores da usina.

As atividades do PEA visam envolver a comunidade de maneira ativa e engajada levando em consideração os temas importantes para os moradores, como já supramencionados a geração de emprego e renda, acesso à água, artesanato com materiais recicláveis, gestão e descarte correto de embalagens de agrotóxicos, saneamento básico e união comunitária, entre outros e assim desenvolvendo projetos e ações por meio de oficinas, ações sociais, capacitações e mudanças que sejam adequadas às necessidades e características locais.

Figura 13: Logomarca do Programa de Educação Ambiental (PEA)



Programa de Educação Ambiental  
UHE Luiz Gonzaga - Itaparica

Fonte: Acervo Fokus Engenharia da Sustentabilidade, 2025.

A imagem acima se trata da logomarca do Projeto de Educação Ambiental (PEA) da Usina Hidrelétrica de Luiz Gonzaga.

Dentro desse contexto, o PEA também desenvolve suas atividades buscando alinhar-se às metas da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo eles os principais: 1- Erradicação da Pobreza; 4: Educação de Qualidade; 6: Água Potável e Saneamento; 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 10: Redução das Desigualdades; 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis.

Figura 14: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) alinhados com a FOKUS



Fonte: Ícones ODS no Governo do Estado do Paraná.

### 3.2.2 Atividades Realizadas

Atualmente no meu estágio na Fokus Engenharia da Sustentabilidade, detenho a oportunidade de trabalhar com uma equipe envolvida com o desenvolvimento de ações focadas à educação ambiental e à promoção da cidadania em comunidades do entorno de grandes empreendimentos hidrelétricos. Dessa forma, algumas das minhas principais atribuições, é auxiliar na gestão de projetos como o PEA, elaboradas a partir da escuta das necessidades locais de diversos moradores dessas comunidades, assim, estruturando

movimentações que possibilitem o acesso à informação, além da contribuição com as vivências diárias desses moradores. Além disso, participo do auxílio aos demais colaboradores em demandas com o uso de Sistema de Informação Geográfica (SIG), na busca e na organização de metadados e especificidades de cada comunidade para a produção de mapas temáticos.

Nesse cenário, organizei ativamente a pesquisa e elaboração de oficinas temáticas que abordaram assuntos como saúde, geração de emprego e renda, acesso à água, artesanato com materiais recicláveis, gestão e descarte correto de embalagens de agrotóxicos, saneamento básico e união comunitária. O desenvolvimento dessas oficinas temáticas partiram de uma perspectiva dialógica e participativa, tendo em vista o entendimento de que a educação, principalmente em contextos comunitários, deve promover autonomia, reflexão crítica e transformação social.

Ao considerar a dinâmica social e territorial das comunidades com as quais trabalhei, era essencial compreender a relação direta de dependência que existe entre os moradores e os recursos naturais para assegurar sua sobrevivência e bem-estar. Essa análise se fundamentou em Milton Santos (2000), para quem o território é um espaço vivo, construído pelas relações entre sociedade e natureza.

Considerar o espaço como esse conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações [...] permite, a um só tempo, trabalhar o resultado conjunto dessa interação, como processo e como resultado, mas a partir de categorias susceptíveis de um tratamento analítico que [...] dê conta da multiplicidade e da diversidade de situações e de processos. (SANTOS, 2000, p. 40)

Nesse sentido, também levei em consideração o autor Mauro Guimarães (2004), que defende que a formação de educadores ambientais deve “Fomentar a percepção que o processo educativo se faz aderindo ao movimento da realidade social, para, por meio do movimento, transformar a realidade” (GUIMARÃES, 2004, p. 109). Assim, obtive o enfoque da metodologia das minhas pesquisas visando promover não apenas o desenvolvimento sustentável, mas também a autonomia das comunidades envolvidas para com o ambiente as quais estão inseridas.

A metodologia utilizada na montagem dessas oficinas envolve fases dentro do PEA, sendo elas, em ordem: 1. primeiras visitas territoriais, 2. aplicação de questionários, 3. mobilizações comunitárias, 4. oficinas diagnósticas, 5. oficinas devolutivas, 6. reuniões

comunitárias para desenvolvimento dos temas prioritários. Assim, tive a oportunidade de trabalhar de diferentes formas dentro dessas fases do projeto, tanto na gestão e organização de materiais, quanto na produção de ideias e viabilidade das suas execuções.

Figura 15: Panfleto que elaborei para divulgação do PEA



Fonte: Acervo Fokus Engenharia da Sustentabilidade, 2025.

A elaboração desse material de divulgação destacado acima materializa a etapa de mobilização comunitária, de suma importância para a implementação do Programa de Educação Ambiental (PEA), atuando como um instrumento de mediação e diálogo.

Figura 16: Exemplo de apresentação temática, em slide, para comunidades



Fonte: Acervo Fokus Engenharia da Sustentabilidade, 2025.

A figura acima é a capa do exemplo de material elaborado em formato de slides para apresentação dos projetos que podem ser inseridos nas comunidades de acordo com os temas os quais foram escolhidos pelos moradores.

Participar de ações que têm como objetivo estimular o conhecimento e o protagonismo de comunidades no auxílio em práticas sustentáveis e conscientes é de suma importância na minha formação. Trabalhar com a oportunidade de contribuir para a difusão da consciência ambiental e cuidado com os seres humanos, além de contribuir no fortalecimento de diálogo entre a empresa e população é fundamental na troca de experiências e o reconhecimento da enorme importância da sustentabilidade no cotidiano. Eu entendo que a prática dessas atividades ampliou minha percepção no papel do geógrafo na educação ambiental, concordando com a importância da geografia ser uma ciência interdisciplinar, conversar com o compromisso social e elaborar projetos de fato com um desenvolvimento sustentável e humano.

Figura 17: Oficina de Primeiros Socorros em Petrolândia - Pernambuco



Fonte: Acervo Fokus Engenharia da Sustentabilidade, 2025.

A imagem acima retrata a realização de uma das oficinas que elaborei, uma Oficina de Primeiros Socorros que materializa a dimensão social do Programa de Educação Ambiental (PEA). Esta atividade foi muito importante na reflexão prática da necessidade do geógrafo ser engajado na resolução de problemas concretos da comunidade.

As atividades que desenvolvo dentro da Fokus influenciam totalmente em uma fase de aprendizado e crescimento profissional contínuo, aliada a oportunidade de entender os desafios e competências da educação ambiental em contextos para além de escolas ou universidades. A prática com diferentes realidades não apenas é de extrema importância no alinhamento com o aprendizado dentro da grade curricular da geografia, mas também no sentido pessoal das vivências. É importante compreender que, independentemente de atuar na gestão tributária ou no diagnóstico socioambiental, o foco final sempre será impacto no território e na sociedade. É esse conjunto de vivências que hoje fundamenta minha identidade profissional, pois saber da relevância e diversidade do

trabalho do geógrafo na vida de diversas pessoas, sobretudo, o compromisso social da Geografia, influencia também na gestão de situações de forma mais empática, melhora a comunicação e a escuta sensível e cooperativa no ambiente de trabalho.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste memorial permitiu revisitar e estruturar minha trajetória acadêmica e profissional que, iniciada em 2019, foi marcada pela descoberta da amplitude da ciência geográfica, cumprindo o objetivo inicial de demonstrar que as habilidades do Geógrafo ultrapassam o imaginário social restrito à sala de aula. O objetivo central deste memorial foi mostrar que as experiências adquiridas em diferentes campos da Geografia foram de fato complementares na minha identificação profissional.

A prática que se iniciou com a aprovação no vestibular, a sala de aula, os trabalhos de campo e acadêmicos e as bolsas de estudo adquiridas, caminhou nos estágios profissionais vistos como ponto de virada na minha formação. Enquanto, inicialmente, a inserção em um órgão financeiro como a SEFIN me gerou dúvidas sobre o papel que iria exercer, a prática cotidiana no Cadastro Imobiliário me fez entender que a justiça fiscal é inalcançável sem uma leitura precisa do território e das desigualdades urbanas. Em contrapartida, a atuação na Fokus Engenharia da Sustentabilidade demandou a aplicação sensível de métodos vinculados à Geografia Humana para mediar conflitos e fortalecer a cidadania em comunidades vulneráveis. Essas experiências, apesar de diferentes suas rotinas convergiram para um entendimento muito parecido, em que o objeto final da Geografia é a sociedade e sua intrínseca relação com o espaço.

Portanto, entendo que minhas vivências como estagiária cumpriram o papel de me tirar dúvidas iniciais sobre o mercado de trabalho da profissão que escolhi seguir, além de ampliar a visão do protagonismo da minha formação na sociedade atual. Encerro esta etapa da graduação com a vontade de exercer a profissão de Geógrafa de forma técnica e responsável, bem como ética e sensível às necessidades da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050:2015 – **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BRASIL. Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979. **Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências**.

BRASIL. Lei nº 7.399, de 4 de novembro de 1985. **Altera a redação da Lei nº 6.664/79 que disciplina a profissão de Geógrafo**.

COSTA, Maria Clélia Lustosa; AMORA, Zenilde Baima. Fortaleza na rede urbana brasileira: de cidade à metrópole. In: COSTA, Maria Clélia Lustosa; PEQUENO, Renato (Org.). **Fortaleza: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2015. p. 31-68.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. Edição atualizada, revista e ampliada. São Paulo: Gaia, 2023.

Ícones ODS | **Superintendência Geral de Desenvolvimento Econômico e Social**. Disponível em: <<https://www.sgdes.pr.gov.br/Galeria-de-Imagens/Icones-ODS>>.

GORAYEB, Adryane; SILVA, Edson Vicente da (org.). **Agroecologia e Educação Ambiental aplicadas ao desenvolvimento comunitário**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2012.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente da; CAVALCANTI, Agostinho de Paula Brito. **Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. 6. ed. ampl. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

PEREIRA, Gislene. **A natureza (dos) nos fatos urbanos: produção do espaço e degradação ambiental**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n. 3, p. 33-51, jan./jun. 2001.